

A FUNÇÃO SENTIMENTO: AMPLIANDO O CONCEITO DE INDISCIPLINA NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Adriana Martins Ferreira – UTP
adriana.psique@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma das perspectivas analisadas sobre o conceito de indisciplina escolar na relação professor-aluno, realizada numa investigação teórica realizada no Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná. De forma a avançar a leitura daquele conceito foi explorado a teoria dos Tipos Psicológicos do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung e os estudos sobre indisciplina. Com o conceito de indisciplina na relação professor-aluno e a função sentimento avançamos no entendimento desse conceito como uma repressão ou inadequação da *função sentimento* proposta pela teoria dos tipos. Por um lado, argumentamos que o conceito pode ser entendido como uma inadequação pessoal e/ou coletiva dessa função, consequência de séculos de repressão. Por outro lado, o conceito pode ser compreendido uma falta de habilidade do professor com sua função sentimento. Outra possibilidade de compreensão do conceito seria como uma forma inadequada de expressão dos alunos que possuem a função sentimento mais diferenciada. E por último, o conceito pode ser compreendido como uma exclusão da função sentimento no ensino que privilegia o pensamento. O texto foi organizado da seguinte forma: inicialmente é abordada brevemente a teoria dos Tipos Psicológicos. Em seguida, é apresentada a análise do conceito de indisciplina na relação professor-aluno e a função sentimento. Ao final, argumentada algumas considerações finais.

Palavras-chave: Educação. Indisciplina. Função Sentimento.

Introdução

Este trabalho apresenta uma das três perspectivas analisadas sobre o conceito de indisciplina escolar *na* relação professor-aluno, na pesquisa de Mestrado em Educação que realizei na Universidade Tuiuti do Paraná. De forma a avançar a leitura daquele conceito explorei as contribuições da teoria dos Tipos Psicológicos do psiquiatra suíço Carl Gustav Jung e os estudos sobre indisciplina.

Como método de pesquisa foi utilizado uma modalidade de investigação da Análise Conceitual, denominada Desenvolvimento Conceitual (COOMBS; DANIELS, 1991).

A pesquisa realizada tem como título: *A Indisciplina na Relação Professor-Aluno: Uma Análise com Base na Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung* (FERREIRA, 2012). As três perspectivas analisadas foram: o conceito de indisciplina na relação professor-aluno e a função sentimento; o conceito de indisciplina na relação professor-aluno, Tipos Psicológicos e a projeção; e por último, o conceito de indisciplina na relação professor-aluno e as atitudes extroversão e introversão. Neste trabalho, será apresentada somente a primeira perspectiva.

Em meio à diversidade de abordagens sobre o tema indisciplina escolar que se encontra na literatura, na investigação realizada foi explorado o conceito de indisciplina escolar *na* relação professor-aluno, pois foi considerado conforme Amado (2001), e outros teóricos, que a indisciplina pode ser compreendida como um fenômeno interativo específico dessa relação.

Importante destacar que essa pesquisa resgata uma dimensão que segundo Miras (2004) tem ocupado um lugar secundário nas pesquisas psicoeducacionais: a afetiva, diferentemente dos aspectos cognitivos. Portanto, essa análise representa uma observação que Miras (2004, p. 210) escreve: que tem aumentado paulatinamente os estudos que “[...] voltam a ressignificar os processos educacionais como processos que envolvem as pessoas em todas as suas dimensões e capacidades, tanto no plano intrapessoal como no interpessoal.”

O texto foi organizado da seguinte forma: inicialmente abordo brevemente a teoria dos Tipos Psicológicos. Em seguida, apresento a análise do conceito de indisciplina na relação professor-aluno e a

função sentimento, concluída na pesquisa de Mestrado. Ao final, apresento algumas considerações finais.

A Teoria dos Tipos Psicológicos

Neste item será apresentada brevemente a teoria dos Tipos Psicológicos, a qual foi explorada como contribuição na ampliação do conceito de indisciplina *na* relação professor-aluno.

Carl Gustav Jung, em sua obra Tipos Psicológicos, publicada em 1921, distinguiu duas formas de atitudes: extroversão e introversão, e quatro funções psicológicas: pensamento, sentimento, sensação e intuição.

Jung (1991, p. 395) define atitude como “[...] uma disposição da psique de agir ou reagir em certa direção.” Também esclarece (1991, p. 396) “atitude significa uma expectativa, e a expectativa sempre atua selecionando e direcionando.” Segundo Sharp (1990, p. 13) as atitudes extroversão e introversão são formas psicológicas de adaptação, e dependem da forma como a energia psíquica (libido) se direciona. Na extroversão a energia é direcionada ao mundo exterior, na introversão a energia é direcionada para o mundo interior.

Quanto às funções psicológicas, Silveira (1986, p. 54) as considera como funções de adaptação, uma espécie de pontos cardeais que a consciência utiliza para orientar-se e reconhecer o mundo externo.

Jung (1987) descreve a sensação como a função dos sentidos, ela diz que uma coisa é; o pensamento exprime o que uma coisa é; o sentimento informa sobre o valor das coisas; e a intuição como um tipo de percepção que se registra ao nível do inconsciente. Ferreira (2012) explora mais profundamente em sua pesquisa a função sentimento, bem como toda teoria dos tipos.

Levando-se em consideração as duas atitudes e as quatro

funções psicológicas, temos 16 tipos psicológicos, que apresentamos no quadro abaixo:

QUADRO 1 - 16 TIPOS PSICOLÓGICOS

Tipo pensamento extrovertido apoiado pela sensação
Tipo pensamento extrovertido apoiado pela intuição
Tipo pensamento introvertido apoiado pela sensação
Tipo pensamento introvertido apoiado pela intuição
Tipo sentimento extrovertido apoiado pela sensação
Tipo sentimento extrovertido apoiado pela intuição
Tipo sentimento introvertido apoiado pela sensação
Tipo sentimento introvertido apoiado pela intuição
Tipo sensação extrovertida apoiada pelo pensamento
Tipo sensação extrovertida apoiada pelo sentimento
Tipo sensação introvertida apoiada pelo pensamento
Tipo sensação introvertida apoiada pelo sentimento
Tipo intuição extrovertida apoiada pelo pensamento
Tipo intuição extrovertida apoiada pelo sentimento
Tipo intuição introvertida apoiada pelo pensamento
Tipo intuição introvertida apoiada pelo sentimento

FONTE: Myers e Myers (1997)

Jung (1991, p. 19) já argumentava: “[...] estamos naturalmente inclinados a entender tudo sob a ótica de nosso próprio tipo.” Segundo Moreira (1989, p. 106) “a teoria dos tipos psicológicos pode explicar em uma série de situações os encontros e desencontros entre professor e alunos.” Para Myers e Myers (1997, p. 21) a teoria dos tipos tem o mérito de nos permitir esperar encontrar diferenças psicológicas nas pessoas, e saber lidar com suas diferenças de forma construtiva.

Ferreira (2012) explorou em sua investigação, como a teoria dos Tipos Psicológicos possibilita uma compreensão de como as tipologias de professores e alunos podem interferir nos relacionamentos estabelecidos em sala de aula, ampliando assim o conceito de indisciplina. A seguir será apresentada uma das perspectivas analisadas na pesquisa.

Indisciplina na Relação Professor-Aluno e a Função Sentimento

Nessa perspectiva de ampliação do conceito de indisciplina *na* relação professor-aluno, Ferreira (2012) explorou a contribuição da *função sentimento* proposta pela teoria dos tipos psicológicos, na qual é apresentada neste item.

Ferreira (2012) argumenta que a indisciplina *na* relação professor-aluno pode ser compreendida como uma repressão ou inadequação da *função sentimento*. Ressalta que essa função corresponde ao que Hillman (1990) denomina de “função do relacionamento” sendo, portanto, imprescindível sua análise na ampliação do conceito na perspectiva escolhida na pesquisa, ou seja, na “relação professor-aluno”.

De acordo com Hillman (1990), a inadequação da *função sentimento* pode ser considerada um problema do nosso tempo, pois é resultado de séculos de repressão coletiva. Para esse autor, como consequência dessa repressão, estariam aparecendo os seguintes sintomas: a agressão, violência e inimizades, que são resultados do movimento da função sentimento na psique coletiva.

Ferreira (2012) ampliando essa visão em sua pesquisa argumenta que a indisciplina na relação professor-aluno pode ser compreendida como uma inadequação pessoal e/ou coletiva da *função sentimento*, resultado de séculos de repressão. Ajudando a explicar porque a indisciplina tem sido considerada um problema cada vez mais presente em nossas escolas, bem como a violência. Essa análise ajuda a compreender que a indisciplina pode estar demonstrando uma carência, uma necessidade que Hillman (1990, p. 117) afirma: “as senhas da nossa época são vincular-se, relacionar-se, ser humano, ser sincero, sentir.” Ou seja, para Ferreira (2012) na “relação professor-aluno” estaria faltando justamente a presença do relacionamento, do vínculo, da humanidade etc., o que estaria

levando a conflitos cada vez mais intensos entre pares nas salas de aula, tanto entre professor e aluno, quanto entre os alunos.

Complementando a análise acima, a pesquisadora busca em Myers e Myers (1997) que a *função sentimento* funciona no ensino, como uma ponte entre um ser humano e o outro. Essa função propicia, segundo Hillman (1990), a “criação de atmosfera” e Saiani (2003) a criação de uma “atmosfera positiva” em sala de aula, podendo gerar fortes reações de apego ou aversão entre os indivíduos. Segundo Fazenda (2001) a competência emocional do professor – disponibilizada através da função sentimento – que ele consegue realizar uma “leitura da alma” dos seus alunos, possibilitando a tranquilidade e segurança em sala de aula. Para Amado et al. (2009), a afetividade na relação professor-aluno possibilita um clima de convivência saudável, empatia e respeito.

Ferreira (2012) amplia então o conceito da indisciplina na relação professor-aluno, argumentando que pode estar demonstrando uma falta de habilidade do professor com sua *função sentimento*, podendo esta estar agindo de forma inconsciente. Com isto, o professor apresenta uma dificuldade no estabelecimento de vínculos com seus alunos, ou seja, não consegue realizar a ponte com o outro.

Em complemento, Ferreira (2012) explica que a inabilidade com a função sentimento pode se apresentar como uma dificuldade do professor em avaliar, apreciar e julgar a individualidade do seu aluno, demonstrando uma preocupação somente com a turma como um todo, com o conteúdo curricular, controle, etc. Segundo Saiani (2003), é a *função sentimento* que proporciona ao professor a sensibilidade para a mudança de conteúdo, metodologia etc., de acordo com as necessidades dos alunos. Ou seja, Ferreira (2012) argumenta que não estaria ocorrendo, uma verdadeira “relação professor-aluno.

Ferreira (2012) também explica que um aluno com a *função*

sentimento mais diferenciada, necessita no seu processo de aprendizagem, como também nas relações em sala de aula, de um contato mais afetivo. Afirmo que quando o aluno não consegue este vínculo com seu professor, ou seja, este não lhe proporciona esta atenção, não o valoriza, poderá apresentar dificuldades no relacionamento. Segundo Myers e Myers (1997) um tipo sentimental extrovertido pode se comportar de forma desagradável para obter reação e entrar em contato com o outro. Silva (2003) também afirma que quando os alunos não são valorizados pelas suas características tipológicas, podem apresentar formas alternativas de comportamento como forma de chamar atenção, entre elas a hostilidade manifesta.

Para Ferreira (2012) então, a indisciplina na relação professor-aluno poderia ser compreendida como uma forma inadequada de expressão dos alunos que possuem a *função sentimento* mais diferenciada, pois suas necessidades na forma de se relacionar e aprender não estariam sendo supridas ou respeitadas.

Ferreira (2012) apresenta em sua investigação, autores que relacionam a teoria dos Tipos Psicológicos com a Educação, e o quanto o ensino tem privilegiado as funções pensamento e sensação em detrimento do sentimento e intuição (CHAVES, 2006; BYINGTON, 1996; HILLMAN, 1990; WICKES, 1978). Para Byington (1996) quando no sistema de ensino a função pensamento é dominante, o sentimento fica excluído. Esse autor compreende ser esta a explicação para o desinteresse e aversão pelo estudo, pois não ocorre uma relação amorosa com o saber. Considera ainda (1996) que esse desinteresse dos alunos pode também estar expressando uma função criativa, e que, em contrapartida, “[...] a resistência de muitos professores a humanização e integração emocional e utilitária do ensino ao dia-a-dia do aluno pode estar expressando uma função estruturante defensiva.”

Ferreira (2012) argumenta que a indisciplina na relação

professor-aluno pode também ser compreendida como uma falta de vínculo, de valor, não somente com outro indivíduo, mas também com os estudos, com a busca do conhecimento. Pois segundo alguns teóricos (FRELLER, 2008; PARRAT-DAYAN, 2008; VASCONCELLOS, 2009b) o desinteresse dos alunos pelos estudos tem sido uma das grandes reclamações dos professores, e também, considerada por eles como indisciplina.

Considerações Finais

Neste trabalho foi apresentada uma ampliação do conceito de indisciplina na relação professor-aluno, proporcionada pela teoria dos Tipos Psicológicos de Jung, e os estudos sobre indisciplina, possibilitando assim um avanço desse conceito através do método adotado, Desenvolvimento Conceitual.

Essa pesquisa realizada por Ferreira (2012) representou uma possibilidade inédita de diálogo entre os temas indisciplina e Tipos Psicológicos. Possibilitou um novo olhar sobre a problemática: que as características pessoais dos professores e dos alunos, ou seja, suas tipologias podem interferir na compreensão dos fenômenos de indisciplina em sala de aula. Nesta perspectiva apresentada, a ampliação do conceito proporcionada pela função psicológica sentimento, representou também uma nova conquista nas pesquisas do campo educacional. Pois, conforme afirmam Loos e Sant'Ana (2010), existe uma demanda atualmente nesse campo de se pensar a educação além do puramente cognitivo. Para as pesquisas sobre indisciplina, especificamente, representou novas possibilidades de investigações que se abriram e merecem ser aprofundadas.

Referências

AMADO, João da Silva. **Interacção pedagógica e indisciplina na**

aula. Porto: Asa, 2001.

AMADO, João da Silva. *et al.* O lugar da afectividade na relação pedagógica. Contributos para a formação de professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação.** n. 8, p. 76-86, jan/abr. 2009. Disponível em: <[http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Amadoetal\(6\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Amadoetal(6).pdf)>. Acesso: 20 out. 2010.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. **Pedagogia simbólica:** a construção amorosa do conhecimento de ser. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.

CHAVES, Anna Mathilde Pacheco. Aplicações educacionais. In: **Tipos: a diversidade humana.** São Paulo: Vetor, 2006.

COOMBS, Jerrold R.; DANIELS, Le Roi B.; Philosophical inquiry: conceptual analysis. In: SHORT, Edmund C. (Ed.) **Forms of curriculum inquiry.** Albany: SUNY Press, 1991. p. 27-41.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2001.

FERREIRA, Adriana Martins. **A indisciplina na relação professor-aluno:** uma análise com base na teoria dos tipos psicológicos de Jung. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

FRELLER, Cíntia Copit. **Histórias de indisciplina escolar:** o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

HILLMAN, James. A função sentimento. In: VON FRANZ, Marie-Louise; HILLMAN, James. **A tipologia de Jung.** São Paulo: Cultrix, 1990. p. 109-219.

JUNG, Carl Gustav. **Fundamentos da psicologia analítica.** Petrópolis: Vozes, 1987.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 1991.

LOOS, Helga; SANT'ANA, René Simonato. Apresentação. **Educar,** Curitiba, n. 36, p.19-20, 2010.

MIRAS, Mariana. Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús;

MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 209-222.

MOREIRA, Suely Grimaldi. **Da clínica à sala de aula**. São Paulo: Loyola, 1989.

MYERS, Isabel Briggs; MYERS, Peter B.; **Ser humano é ser diferente**: valorizando as pessoas por seus dons especiais. São Paulo: Gente, 1997.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAIANI, Cláudio. **Jung e a educação**: uma análise da relação professor-aluno. 3. ed. São Paulo: Escrituras.

SHARP, Daryl. **Tipos de personalidade**: o modelo tipológico de Jung. São Paulo: Cultrix, 1990.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos da. O referencial de Keirsey e Bates como um dos fundamentos da ação docente. **Revista Mirandum**, Porto, Portugal, ano VII, n. 14, p. 41-51, 2003. Disponível em: [http:// www.hottopos.com/mirand14/malu.htm](http://www.hottopos.com/mirand14/malu.htm). Acesso em: 20 nov. 2010.

SILVEIRA, Nise da. **Jung**: vida e obra. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina escolar**. São Paulo: Cortez, 2009b.

WICKES, Frances Gillespy. **The inner world of childhood**. 3. ed. Boston: Sigo Press, 1978.